Roma Alabastro Decode - Appendix

Figura 1 Illustratio 1 - Roma

MARA ROMANO ©

Proiectus Abstrativarius Codex – Colunata de poesia

| Apêndice do livro Astrativarius e outro.

| 29 Maio 2019 18| das 13h até 23H. | Roma – subcapítulo de Codex, enquanto Alabastro – capítulo de Inaurem.

| Amor na figura de dois seres, masculino e feminino, que se apaixonam, se unem, se perdem, na união abstrata em relação à representação de pessoa e de gênero.

| '*Shazam*' [1]completo, com bastidor de decifração

Roma – Alabastro

Roma Alabastro

Aleitado por uma lupa na lupercal da colina Palatina Onde um gotejamento de *astĕris lucis*

Capitel Estalagmite

nas pedregosas memórias de batalhas os grânulos calcários dos anseios se aglutinam |

em monta de um murzelo centurião pela via Appia em brilhos olhos lágrima contida nas luzes em *benevŏlus cor* |

ondulando o *bardocucŭlus* em majestosa veste afivelada flamulando coccum no mais profundo ardor de clamor |

de uma chama em jogo *augurĭum* por uma ninfa Pegeia de nascente pura cristalina ornada com *crinalis* em madeixas acetinam|

---

[1] *Shazam – refere-se ao desenho animado de duas pessoas cuja junção do anel em suas metades liberava um gênio.*

depondo plasmas *atrocis* dos atos de *attorqueo* purificando um rosto translúcido, e silhueta de braço envolto em *armillæ* |

de ambas as faces de verso e anverso como um esplendor guardado em *alabastra* derramado por Deus áureo|

Colunata Escultura

Avança imponente Foro Romano no Tempio di Saturno Através de eras um *Alabastron* se forma em elegante magnificência |

adiante do templo de Castor e Pólux incríveis estrelas de Gemini iluminadas de fogo de Santelmo|

Peltatus para a proteção do seu sono noturno enfeitiçado da beldade esculpida petrificada na forma de candeeiro |

no *cupĭo* de uma *deletrix* deusa de silhueta como o cair da água das frondes de um olmo|

Andanças nas sendas do *Giardino* ou panorama dal Gianicolo seu despetrificar nos encantos dançarinos de marmória pele |

Sucumbido pela *pellacĭa* em águas espraiadas sobre nu em seu ardil premeditado olhar desfilado com ondulação de ancas |

Entre comer confeitos de um *crustularĭus* em um *atrĭum* que os reúne para um banquete |

Servido em taças de forma *perbenigme* que acende um fogo *cupidĭtas*|

defrŭtumi que na fumaça ébria desnudo com abóbada iluminada acima da ânsia de *perbacchor* |

Na beleza dos vestíbulos do *Domum* Livia amor de coragem - pedra angular de linhagem |

Por séculos proteção dedicada com brancas papoulas sacramenta união de destemida luz|

entre alaridos cucos que se aninham nos *Pinus Pinea* como amantes das luzes da noite |

nas escadas de Vittorio Emanuel ou sob arco de Severo enlaçados pelos luares de *basiŏlum*|

os carinhos encontrados nos olhos argênteos em exultante dar de mãos de sublime cumplicidade|

Fundamento Sarcófago

Corpos banhados na Fontana delle Najadi dos erotismos das gotículas e areias |

em *belle* caminhar na via dei Trionfi na frigidez do tempo calcário |

nas vozes sepultadas sob o *Colosseo* das agonias de alma nas perdas |

como tristes sombras de árvores em um *pomerĭum* que para sempre o coração sangrará em *desiderĭum*|

eternamente florescerão em lindas flores *amatio*|

Roma Alabastro - *Compositio*

Colunas do Poema de junção, constante do Codex Mestre do Abstrativarius.
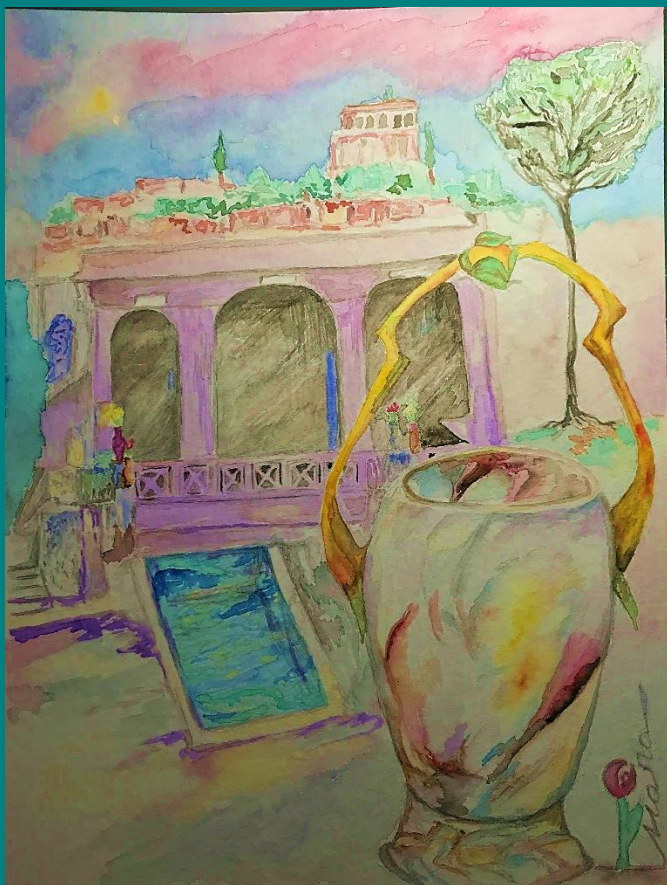
Figura 2 Illustratio 2 Alabastro

<table>
<tr><td>Roma –
Aleitado por uma lupa [2]na lupercal[3] da colina Palatina</td><td>Alabastro
Onde um gotejamento de astĕris [4]lucis</td></tr>
<tr><td>Capitel
nas pedregosas memórias de batalhas |
em monta de um murzelo centurião pela via Appia[5] |
ondulando o bardocucŭlus [6]em majestosa veste afivelada|
de uma chama em jogo augurĭum [7]por uma ninfa Pegeia[8]|
depondo plasmas atrocis [9]dos atos de attorqueo [10] |
de ambas as faces de verso e anverso |</td><td>Estalagmite
os grânulos calcários dos anseios se aglutinam|
em brilhos olhos lágrima contida nas luzes em benevŏlus [11]cor [12]|
flamulando coccum [13]no mais profundo ardor de clamor |
de nascente pura cristalina ornada com crinalis [14]em madeixas acetinam|
purificando um rosto translúcido, e silhueta de braço envolto em armillæ[15]|
como um esplendor guardado em alabastra [16]derramado por Deus áureo|</td></tr>
<tr><td>Colunata
Avança imponente Foro Romano no Tempio di Saturno|
adiante do templo de Castor e Pólux |</td><td>Escultura</td></tr>
</table>

---

[2] *lupa – loba.*

[3] *lupercal – caverna no sopé do monte Palatino em Roma, onde teria uma loba amamentado os gêmeos Rômulo e Remo.*

[4] *astĕris – Lat. - astros, pl. aster.*

[5] *Via Appia – estrada antiga de Roma a Cápua.*

[6] *bardocucŭlus – manto gaulês com capuz.*

[7] *augurĭum –i – Lat. ciência dos augúrios, adivinhação, predição e profecia.*

[8] *Pegeia – Mit. - Náiade, uma ninfa que habita as nascentes.*

[9] *atrox, atrocis – Lat. Atroz, medonho, terrível, cruel.*

[10] *attorqueo –es –ere – Lat. dirigir, lançar, arremessar.*

[11] *benevŏlus –a –um – Lat. – Benévolo, afeiçoado.*

[12] *Cor, cordis – Lat. Coração. Inteligência, sensibilidade, espírito, bom senso. 2. Estômago.*

[13] *coccum –i – Lat. Quermes (espécie de colchonilha que se extrai a tinta escarlate). A cor escarlate, tecido, manta escarlate.*

[14] *crinalis – crinale –is – Lat. – fivela que prende os cabelos.*

[15] *armillæ – armilla –ae – Lat. Bracelete.*

[16] *Alabastra – refere-se a frasco translúcido, para diversas finalidades, neste caso o perfume da luz.*

Peltatus [17] *para a proteção do seu sono noturno |*
no cupĭo[18] *de uma deletrix* [19] *deusa |*
Andanças nas sendas do Giardino ou panorama dal _Gianicolo[20] *|*
Sucumbido pela pellacĭa [21] *em águas espraiadas sobre nu |*
Entre comer confeitos de um crustularĭus [22] *|*
Servido em taças de forma perbenigme[23] *|*
defrŭtumi[24] *que na fumaça ébria desnudo |*
Na beleza dos vestíbulos do Domum Livia[25] *|*
Por séculos proteção dedicada com brancas papoulas |
entre alaridos cucos que se aninham nos Pinus Pinea |
nas escadas de Vittorio Emanuel ou sob arco de Severo |
os carinhos encontrados nos olhos argênteos |

Através de eras um Alabastron [26] *se forma em elegante magnificência |*
incríveis estrelas de Gemini iluminadas de fogo de Santelmo[27] *|*
enfeitiçado da beldade esculpida petrificada na forma de candeeiro |
de silhueta como o cair da água das frondes de um olmo |
seu despetrificar nos encantos dançarinos de marmória pele |

em seu ardil premeditado olhar desfilado com ondulação de ancas |
em um atrĭum que os reúne para um banquete |
que acende um fogo cupidĭtas[28] *|*
com abóbada iluminada acima da ânsia de perbacchor [29] *|*
amor de coragem - pedra angular de linhagem |
sacramenta união de destemida luz |
como amantes das luzes da noite |
enlaçados pelos luares de basiŏlum[30] *|*

---

[17] *peltatus – Lat. – armado com pelta, um escudo trácio.*

[18] *cupĭo –is –ere –iui –ĭi –ĭtum - desejar*

[19] *deletrix deletricis – Lat. destruidora, devastadora.*

[20] *Giardino ou panorama dal Gianicolo – locais de Roma, 1. do Vaticano.*

[21] *pellacĭa – ae – Lat. – tentação, atração, sedução.*

[22] *crustularĭus – Lat. – pasteleiro, confeiteiro.*

[23] *perbenigme – Lat. – muito amavelmente.*

[24] *defrŭtum –i – Lat. vinho cozido, mosto cozido, espécie de vinho doce.*

[25] *Domus Livia – casa de Livia, localizada no monte Palatino - Roma, como residência de Livia esposa de Augustus, evidenciada apenas por insígnia do encanamento.*

[26] *Alabastron – referente a uma pedra de alabastro maciça que compõe um sarcófago egípcio.*

[27] *Fogo de Santelmo – é uma descarga eletroluminescente devido a ionização do ar, sendo chamado de fogo, na realidade um plasma. Denominado como um sinal auspicioso do santo Telmo, padroeiro dos navegantes.*

[28] *cupidĭtas, cupiditatis – Lat. – desejo, vontade forte. Ambição. Paixão.*

[29] *perbacchor –aris –ari –atus – Lat. Entregar-se à orgia.*

[30] *basiŏlum –i – Lat. Beijo carinhoso, beijinho.*

	em exultante dar de mãos de sublime cumplicidade |
Fundamento *Corpos banhados na Fontana delle Najadi*[31] *|* *em belle caminhar na via dei Trionfi |* *nas vozes sepultadas sob o Colosseo*[32] *|* *como tristes sombras de árvores em um pomerĭum*[33] *|* *eternamente florescerão |*	***Sarcófago*** *dos erotismos das gotículas e areias |* *na frigidez do tempo calcário |* *das agonias de alma nas perdas |* *que para sempre o coração sangrará em desiderĭum*[34] *|* *em lindas flores amatio*[35] *|*

---

[31] *Fonte das náiades de Mario Rutelli.*

[32] *Colosseo – Lat. - Coliseu*

[33] *pomerĭum – Lat. – espaço aberto considerado sagrado, livre de construção em seu interior e de paredes, fora da cidade, demarcado por pedras.*

[34]*desiderĭum –i Lat. – desejo de algo já perdido, saudade, objeto de saudade. Necessidade. Pedido.*

[35] *Amatio, amationis – Lat. – manifestação de amor.*

Post Scaenam Roma Alabastro

| 29 maio 2019. Terraço, das 13 às 17H – fases Quaerere, Gemma, Osseus, Incrementum, e Quaerit Instinctu – do ensaio NE Orbis Saturni- Mara Romaro. Inspiração Roma antiga, pesquisas fundamentadas. Livro Roma Tavolo 132 e aprofundamento sobre Alabastro. ND 9 atenuando até 5 no fim da tarde. Anotações na caderneta Idílica.

Em casa, em dia que na manhã estive inerte, à mercê do desânimo sem direção. Após levantar-me, banhar-me, comer e fazer coisas habituais, decidi, anotar bastidor para o livro L012, passei então para o foco Abstrativarius, a me concentrar no poema bipartido, cujos conteúdos serão cindidos, em publicações adversas, reunidas no arquivo Codex Master.

Sendo o dia tão ensolarado após chuva moderada noturna, apesar de intensas dores, dediquei entre chá de Jasmim e bolachas água e cookie, a imergir de forma anômala no assunto Roma, que se deu com o livro Roma, antiguidade literária, ilustrado com fotos sépia e *gravurizadas* em azul, de uma coleção de importantes locais históricos e obras relativas, retratadas nos anos 20 a 30, século XIX.

Em material sofrido pelo tempo, sofreu os quarenta anos que o retive, que não perfaz sua estrutura que eu folheei na adolescência, e que agora requer quase luva de veludo, e mesmo assim, fragmentos do papel de capa, estão desintegrando, portanto fiz a percepção e encerrei no invólucro.

Juntando elementos diversos para a composição que requer ter sutil cifra de simbolismo analógico, fiquei com inúmeros verbetes e tópicos girando, enquanto me propus um ‘descanso’ *lucubrativo* escarrapachada no *puff* no terraço, com vista às frondes da árvore, céu intenso azul e cume da montanha, que ganhou iluminação rotativa do adiantado da hora.

No final do dia com anotações do *Osseus* das colunatas, deixei um tempo de estímulo de música, e a maturação, que ainda não dei por finalizada, entre um novo chá, jaqueta para o resfriar de cair da tarde.

O texto coluna um, posso chamar de Romulo, e a outra de Remo, ou não; mas já decidi o livro destino para a segunda parte. – a questão agora é ordenar sentidos, significados, a temática bipartida mas em *fraseamento* complementar. Realmente ainda não me sinto pronta a fazer isso, ou com capacidade.

O poema composto de dois pilares – que reúnem em si as características masculina em Roma e feminina no Alabastro, na união como um pórtico, um arco, a junção dos elementos traduz a analogia abstrata de uma união amorosa, entre fases de desejo, enamorar, sedução, paixão, dedicação, união, poder, orgia, perda e saudade.

Decode

Roma Alabastro é anagrama de duas formas, AMOR-ABSTRATO

Post Scriptum

|18 maio 2022 14:36

Durante um tempo que se prolongou numa espécie de vagar em deserto, eu havia desertado de escrever o Abstrativarius com falta de concentração e ação nas ilustrações, e o capítulo Codex, como uma casa de mistério, cerrei as portas em vislumbres de meses e meses de ociosidade na pesquisa sobre os enigmas, sobre cifras. Era importante esse capítulo, pois em mim tinha uma estranha fechadura de uma porta cerrada, dentro do mais sombrio eu desde a infância. Encantada com porões misteriosos, coisas antigas, espólios de antigos viventes, eu sempre observava, e dessas criptografias usei inserir mensagens ocultas dentro de poemas, por necessidade minha.

Então o Codex era esse ferrolho, essa decifra e codificação dos mistérios, e foram ficando até que o gato preto me despertou. Já era um tempo em que não me ocultei, nem me furtei aos meus brados estranhos da corrente sanguínea.

No mesmo tempo que pesquisava volta e meia os jardins botânicos que me centraram no Viridarium.

Então, fiz uma composição que tinha, um conto de suspense inspirado em Edgar Allan Poe, e que criei um porão oculto no prédio do Museu João Batista Conti, como um local de uma sociedade secreta – a opressão talvez, mas outros como agressão em cujo texto garimpei palavras do próprio livro. A outra parte era um labirinto literário, frases cifradas, e o poema em forma de anel que liberta um gênio, formado de duas partes que se encaixam, mas que teriam suas individualidades, até porque eu escrevera sobre individualidade em um poema, já esqueci qual.

A concepção foi em duas colunas como símbolo romano de arquitetura. A junção precisaria comportar sentidos da junção e das essências masculina e feminina. Roma Alabastro é uma ode de partes que supõe métricas de versos pares, mas sem formatação geral silábica. As palavras selecionadas inspiradas nos elementos romanos do latim, grande paixão pessoal, para verbetes não apenas recolhidos em sinônimos, entretanto em palavras que espelharam também lugares, forma social, costumes da época antiga, que exerceram fascínio através do livro durante anos, e pelo amor específico, durante séculos. Elementos do Alabastro e sua estética da luz, escultura, silhueta humana, junção, ungir, tantas coisas que estas ânforas ou vasos pressupunham, que até a embriaguez traz a representação do amor, e sua estranheza, talvez o ar esquálido que espantava essa união aos locais das imediações, praças de grande solilóquio, solidão, furtivos encontros de mansidão, nas colinas, no *pomerium*, nas ruinas das pedras do tempo, tanta coisa encapsulava esse amor entre pessoas que detinham a força e a delicadeza, como antagonismo, entre a razão e o êxtase, entre as armas e a delicadeza, mas que ambos comiam do mesmo pão, amassado e assado de forma tão rústica, e dos vinhos cozidos, e nas piscinas, o aquífero encarnava as joias preciosas da união e comunhão dos corpos de amor.

Eu deixaria para que tivessem que procurar a outra metade. Seria muito improvável que encontrassem. Seria muito difícil que juntassem os versos. Por isso, resolvi fazer essa compilação em um apêndice e merecia muito ilustrações minhas, que me dediquei agora, neste 2022, gerando versões comemorativas de meus cinquenta e cinco anos.

Livia (Livia Drusa), cuja casa ficava no Monte Paladino, foi esposa de Otaviano, e apesar da posição social, viveram na casa do Monte Palatino, e seu comportamento deu padrões às matronas italianas, sem mais exageros nas joias e elegância na composição de vestes, forma de tratamento, roupas que ela mesmo fazia, sendo fiel esposa.

A loba que amamenta Rômulo e Remo, a caverna por isso a estalagmite, uma alusão à arquitetura do tempo, que faz representação mineral, entre outros detalhes do feminino. Roma tem duplo sentido, eu mesma, meus dois lados, a persistência, locais centenários cheios de história e também dramas.

Ambos os lados estão em ambas as pessoas. O amor recai como crepúsculo e dia, lugares que trafegam a permanência. O mirante faz o reconhecimento do sentimento, as fontes a manifestação, escadarias – a labuta da vida, o encontro e desencontro. Consumação – a casa, as fotos do livro – a memória eternizada de um tempo que conta o tempo passado. Essa transição mostra os marcos das várias passagens de encontro do mesmo amor, em muitas existências. A memória – como uma arquitetura estética sensível e perene.

Tantas coisas que senti e naquele transe do dia em que escrevi, após os momentos de ideia, que sinto a tarde, muito fria hoje ser aquela tarde fresca, no repouso dos pássaros na árvore, o livro sendo folheado, como um legado de cultura. Sinto mesmo de verdade que as colunas se fundiram, no inerente e intrínseco do amor abstrato.

Referências

1. Roma – Tavolo 132 - Livro de antiguidade, que pertenceu à minha mãe, provável da década de 20 ou 30 século XIX. Um encarte sobre Roma, arquitetura, lugares e esculturas.

2. Latim Essencial – Antônio M. Rezende e Sandra B. Bianchet.

3. Wikipedia – pesquisas sobre história de Roma, Livia, arquitetura.

Illustratio

[20220510 L004 Roma MA4 A E] [P* IMG_8541]

Ilustração em Aquarela W&N sobre Canson 200g A4 e nanquim.

Desenvolvida inspirado na capa do Livro Roma Tavolo, transpassando imagem de uma das fotos das árvores, o mirante. E do rascunho da própria capa dando ênfase ao livro antigo que não pode mais ser manuseado.

[20220515 L004 Alabastro MHan1 A] [P* IMG_8535]

Aquarela sobre Papel Hahnemühle Anniversary Edition 425g/m2, aquarela W&N, Maimeri e Dailer.

Inspirado nas imagens fotográficas do livro Roma Tavolo, Casa de Livia [img_4961] e Olmo, árvore [img_4963] e vaso alabastro concebido de maneira mental a partir de imagem genérica com alça de bronze, com inserção de lamparina interna, luz que emite e reflete o por do sol ou a estrela nascente no crepúsculo que faz sentido à poesia coluna Alabastro, em tons amadeirados nas marmorizações da pedra.

A casa de Lívia cuja foto é em preto e branco, impressa azulada, é dada colorização imaginária, na vida desta personalidade de âmbito feminino que é essência para Alabastro.

Pintura efetuada em 2022 no terraço, temperatura 20 graus Celsius.

Foto intermediária contém o esboço.

* A fotografia contém o ID illustratio em Iphone2022, em HD. Preliminar com definição.

Editorial

| 18 MAIO 2022

Revisão 2, referência dos L004 e L016. | Correção aplicada em 'das frondes' e D'us.

Status: *Promptus*

Revisão final por Mara Romaro, para versão *edt* comemorativa dos meus 55 anos.

Fonte: Palatino Linotype, assinatura - 1979, título Litograph, poesia shazan – CaslonOldFace BT que usei posteriormente para melhor visualização, sem itálico geral.

As ilustrações podem ser aplicadas nos respectivos livros.

Appendix do L004

Devido a fatores extraordinários, publicável.

2019 Promptus

V0 – 18 maio 2022 R03